AJ01144
Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Chegou a vez de Nova Rosa da Penha

Moradores vão apontar os problemas e falar sobre a história, a economia e as opções de lazer da região

MARISA KISSIMOTO/AT

A criançada brinca na pracinha de Nova Rosa da Penha I, em Cariacica

A manhã é dia dos moradores de Nova Rosa da Penha I e II, em Cariacica, receberem a visita da equipe de reportagem do projeto **A Tribuna com Você**.

No primeiro dia de visita, a equipe vai conversar com os comerciantes e profissionais autônomos do bairro. Na terça-feira, será a vez dos moradores apontarem os problemas.

Quarta-feira, os moradores poderão mostrar o que fazem em suas horas de lazer e divulgar seus times de futebol. Já na quinta-feira, contarão a história do lugar e os projetos sociais estarão em pauta.

Nova Rosa da Penha I e II foram fundados, respectivamente, em 1980 e 1982. Os loteamentos foram feitos pelo governo do Estado para abrigar um grupo de pessoas que havia invadido uma área no bairro Rosa da Penha, também em Cariacica.

Os bairros, que têm como vizinhos Flexal, Vila Merlo e Porto Belo, fica na Rodovia do Contorno. Do centro de Vitória até lá, gasta-se cerca de 20 minutos de carro. Já de ônibus, este tempo sobe para aproximadamente 45 minutos.

Nova Rosa da Penha I e II contam com aproximadamente 6,5 mil residências. Segundo estimativa dos moradores, baseada nos últimos números do censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os dois bairros possuem cerca de 75 mil habitantes.

Apesar de já terem conquistado muitas melhorias para o local, os moradores lamentam os problemas de infra-estrutura que ainda os atingem.

Um deles é a falta de rede de esgoto em Nova Rosa da Penha II, falta de calçamento nas ruas dos dois bairros e também de uma creche da rede pública.

Entre os pontos positivos destacados pela comunidade está a existência de um Centro de Atendimento ao Menor, coordenado pelas irmãs missionárias de São Carlos Barromeu.

No Centro, que funciona em Nova Rosa da Penha II, as crianças carentes da região participam de cursinhos e o local possui até padaria e marcenaria. "O único problema é que nós estamos precisando de apoio para mantê-lo funcionando", disse Paulo Portense, membro da Comunidade de Base Maria Santíssima.

Nova Rosa da Penha.
A. 27/08/00. p. 9. c. 1,2,3,4 e 5
(2)